

Editorial

POLÊMICA
EM PAUTA

Se tudo correr bem e os parlamentares derem uma folguinha em suas campanhas ao pleito de 5 de outubro, a Câmara dos Deputados vai realizar, hoje e amanhã, duas sessões deliberativas. O primeiro compromisso desta terça-feira, às 15h, será uma sessão solene em homenagem à memória do ex-governador Eduardo Campos, cuja morte desencadeou grande alteração no cenário eleitoral.

O “esforço concentrado”, que mobiliza também o Senado, prevê votações polêmicas, entre elas o cancelamento da política de participação social, além da flexibilização do horário de transmissão do programa “A Voz do Brasil” e do projeto que cria regras de acesso e repartição de benefícios dos recursos genéticos da biodiversidade com pagamento de royalties.

Essas matérias frequentaram a pauta em agosto, mas foram brecadas por falta de acordo. Mesmo ciente das dificuldades criadas pela base governista, a oposição promete insistir na temática explosiva dos projetos.

O que poderá mexer com o ânimo de todos é a votação do Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 1.491/2014, que susta a aplicação do decreto presidencial sobre a Política Nacional de Participação Social.

Até entre os aliados não há consenso sobre a iniciativa da presidente Dilma Rousseff, que estaria passando por cima do Congresso e teria caráter ditatorial ao permitir que movimentos populares possam se sobrepor a iniciativas do Legislativo.

A questão foi levada ao grande público no primeiro debate entre os candidatos à Presidência, transmitido na semana passada. O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) pediu o adiamento da votação do projeto.

Gente ligada à Secretaria Geral da Presidência da República defende com unhas e dentes o decreto e entende que o assunto está sendo tratado com “leviandade”, já que não surgiu do pensamento de uma pessoa e tem a finalidade de organizar os conselhos populares. Pelo visto, o caldo engrossou.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL
Fabiano Guerra

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Alessandra Soares

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Política: Carla Kreeft

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Os pássaros do Paranã profundo
e o mamão saudável

Porque estamos plantando coisas que gostamos de comer

No Paranã profundo há pipiras, rolinhas (cinzentas) e bem-te-vis. Foi a passarada de bela cantoria quem deu “um pé” para que eu mergulhasse, mais uma vez, nas inspirações passarineiras de Cecília Meireles em seu “Ciclo do Sabiá”. Deu pra espiaçar do frenesi do contexto das eleições presidenciais, no qual forças descaradas tentam impingir o retrato de um momento (pesquisa eleitoral) como voto dentro da urna. Ai que fadiga!

Para quem ainda não leu “Ciclo do Sabiá”, recomendo porque é balsâmico – “pequenas felicidades certas”, como a autora declarou numa entrevista a Pedro Bloch: “Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros, que só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar para poder vê-las assim” (revista “Manchete” 630, 16.5.1964).

Gosto de pássaros livres e cuidado deles com comedouros cheios e água limpa à vontade, pois “atrair pássaros é uma arte a aprender... É um prazer manhoso, mas basta saber alimentá-los – sementes, frutas, verduras, legumes frescos e limpeza cuidadosa e diária dos comedouros” (“Cuidando dos encantadores ‘peu-peus’ da Clarinha...”, O TEMPO, 6.3.2012).

Outra pequena felicidade certa, apesar de formigas, muriçocas e camaleões: as onze-horas vermelhas já floriram. Aguardo as amarelas, as brancas e as rosas... Tenho maria-sem-vergonha branca, duas tonalidades de rosa, lilás e vermelha, que estão mimosas!

Sem falar na profusão de alfinetes vermelhos emoldurando o muro...

Há três dias, semeei girassóis amarelos (há variedades em tons laranja) – um pé deles receberá uma plaquinha com o nome de Laura Medioli, figura humana que tem ar de girassol; espero que estejam com flores na posse de Flávio Dino, governador do Maranhão, pois são as suas flores preferidas. Pense na sensibilidade de um governador que ama a beleza esplendorosa dos girassóis! É ele! Tive girassóis em meu jardim há muitos e muitos anos, mas não tenho lembran-

Fico pasma e em busca de uma resposta de como falsos discursos verdes/saudáveis se entranharam até nas mentes infantis

ça de quanto tempo levam para florir. Cultivar girassóis é fácil, e eles deixam o jardim tão belo!

O girassol é a flor que brinda a vida e representa a glória, a paixão, a dignidade e a altivez. Já perceberam como o girassol rouba a cena em qualquer lugar? Estava certo Thiago de Melo quando poetou: “Artigo III: Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, / que os girassóis terão direito/a abrir-se dentro da sombra; / e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, / abertas para o verde onde cresce a esperança” (“Os Estatutos do Homem”).

No último domingo, eu e Clarinha fi-

zemos uma sementeira de mostarda e outra de couve. Antes de terminar de cobrir as sementes, ela bradou: “Ai, vovó, já estou cansada! Plantar comida cansa!” Foi a deixa para uma breve preleção sobre a produção de alimentos e por que estamos plantando coisas que gostamos de comer.

Sem concluir as sementeiras, ela já estava querendo plantar mamão “para os passarinhos comerem mamão saudável no pé”. Gargalhei porque a incorporação da palavra “saudável” no vocabulário dela foi bem precoce. Filha de nutricionista, quando quer comer porcaria, sempre encontra um jeito de dizer que é saudável porque é da cor da frutinha tal. E eu fico pasma e em busca de uma resposta de como falsos discursos verdes/saudáveis se entranharam até nas mentes infantis! É emergencial enfrentá-los, sob pena de a mentira virar a regra. É o futuro que queremos?



DUKE